



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE SÃO BERNARDO - CCSB  
CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS LÍNGUA  
PORTUGUESA

**MARIA DOS MILAGRES DE JESUS DO NASCIMENTO**

**A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS LEITORES:**  
O seu uso na educação básica

SÃO BERNARDO – MA  
2023

**MARIA DOS MILAGRES DE JESUS DO NASCIMENTO**

**A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS LEITORES:**  
O seu uso na educação básica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Maranhão – como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Tavares de Moraes.

SÃO BERNARDO - MA  
2023

**A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS LEITORES:**  
O seu uso na educação básica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Maranhão – como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Fabrício Tavares de Moraes.

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Fabrício Tavares de Moraes(Orientador)  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

---

Profa. Ma. Francisca Marciely Alves Dantas

---

Prof. Dr. José Marcelo Costa dos Santos  
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Lauda reservada para a ficha gerada por meio do SIGAA

## **AGRADECIMENTOS**

Ao longo da minha vida acadêmica sempre me questioneei se realmente era isso que eu queria para minha vida, o caminho da docência, pois meu maior medo era não suprir as expectativas dos alunos sobre mim. Durante esses 4 anos pude perceber o quão transformador é a sala de aula, e o quão encantador é essa profissão, eu me encontrei totalmente dentro da sala de aula, foi uma experiência incrível durante todo estágio, o contato com os alunos, os conhecimentos que adquiri dentro da universidade, e poder repassar não há palavras para agradecer tudo que vivenciei na universidade.

Não poderia deixar de mencionar meu pai José Antônio Araújo do Nascimento que sempre foi meu maior incentivador, que sempre fez o possível para que eu continuasse firme nessa caminhada. Obrigada meu pai por ser esse ser incrível e por me ajudar em cada etapa da minha vida. E também a minha mãe Maria da Conceição de Jesus, aos meus irmãos Bernardo Nascimento e Bernarda Nascimento, ambos estiveram comigo durante todo percurso.

A minhas companheiras de curso Carlene Silva e Janderlene Oliveira, meus sinceros agradecimentos pelo incentivo desde o início, que sempre estiveram comigo me apoiando, vocês foram e são muito importantes na minha vida.

Ao meu orientador Prof. Dr. Fabrício Tavares de Moraes que aceitou fazer parte desse trabalho que tanto contribuiu com seus conhecimentos, pela paciência durante todo esse tempo, professor você foi essencial na construção deste trabalho.

A professora/amiga Lindalva Barbosa, meus sinceros: muito obrigada, você que jamais deixou de me apoiar/acreditar e me incentivar a continuar esse sonho de ser professora, e por muitas vezes ser meu ponto de escape quando as coisas não iam bem. Sou imensamente grata por ter chegado até aqui, e por culpa sua, estou prestes a me tornar oficialmente professora de Língua Portuguesa igual você. Você sempre será a parte mais linda da minha formação acadêmica.

Por fim, obrigada a todos profissionais que compartilharam seus ensinamentos durante minha vida não só acadêmica, mas aqueles que me ajudaram a chegar até aqui. E para aqueles que conseguirem ler esse texto, espero que desfrutem dessa pesquisa sobre literatura infantil.

*Por todos os dias/noites que chorei escrevendo esta monografia e me questionando se realmente eu conseguiria concluir este trabalho, depois de ter sido diagnosticada com depressão. Obrigada, meu Deus pelos dias de luta e pelos dias de glória.*

## RESUMO

A literatura tem grande importância para a formação de qualquer ser humano dentro de dada sociedade, de tal modo, ela nos traz novas dimensões da experiência humana, aprofunda questões morais, éticas e existenciais do ser humano, nos faz perceber outras culturas/tempos que não os nossos, e outros tipos sociais que nos são diferentes. Dessa forma, apresentamos a seguinte problemática: Como o professor da área de Língua Portuguesa pode trabalhar a literatura? Este estudo tem por objetivo analisar o estímulo para a prática de leitura de livros literários nos anos escolares iniciais, com o intuito de contribuir na formação de leitores na Educação Infantil criando discussões teóricas a partir de autores da área: Cosson(2012); Frantz (1998); Vygotsky(1930); Abramovich(1997); Nelly Coelho(2000); Zilberman (1998). Entre outros que fazem diversas discussões e reflexões acerca dessa temática, e a pesquisa qualitativa, fazendo um levantamento das análises através do questionário que foi aplicado. A partir da análise de dados pode-se perceber a importância de trabalhar a literatura desde os anos iniciais. Enfim, por meio do estudo realizado e do questionário aplicado então, compreende-se que a literatura tem um poder transformador na vida de qualquer aluno, ou seja, através dela podemos nos posicionar criticamente, e assim trazer reflexões da nossa vida em sociedade.

**Palavras – chave:** Leitor; Formação; Literatura Infantil.



## ABSTRACT

Literature is of great importance for the formation of any human being within a given society, in such a way, it brings us new dimensions of the human experience, deepens moral, ethical and existential questions of the human being, makes us perceive other cultures/times that do not ours, and other social types that are different from us. In this way, the following problem is presented: How can the teacher of the Portuguese Language work with literature?

This study aims to analyze the stimulus for the practice of reading literary books in the early school years, with the aim of contributing to the formation of readers in early childhood education, creating theoretical discussions from authors in the area: Cosson (2012); Frantz (1998); Vygotsky (1930); Abramovich (1997); Nelly Coelho (2000); Zilberman (1998), among others who make several discussions and reflections about this theme, and the qualitative research, making a survey of the analysis through the questionnaire that was applied. From the data analysis, one can see the importance of working with literature from the early years. Finally, through the study carried out and the questionnaire applied, we were led to understand that literature has a transforming power in the life of any student, that is, through it we can position ourselves critically, and thus bring reflections on our life in society.

**Keywords:** Reader; Training; Children's literature.

## SUMÁRIO

<b><u>1 INTRODUÇÃO</u></b>	9
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	12
<b><u>3 LITERATURA: O QUE É?</u></b>	14
<b><u>4 A LITERATURA NAS SÉRIES INICIAIS</u></b>	17
<b><u>5 COMO INCENTIVAR A LEITURA?</u></b>	21
<u>5.1 Afinal, porque eu preciso ler?</u>	23
<u>5.2 A literatura no dia a dia da criança</u>	24
<b><u>6 QUAL O PAPEL DA FAMÍLIA, DO PROFESSOR E DA ESCOLA NO ESTÍMULO/INCENTIVO DA LEITURA LITERÁRIA?</u></b>	28
<b><u>7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</u></b>	31
<b><u>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</u></b>	44
<b><u>REFERÊNCIAS</u></b>	46
<u>APÊNDICE A - Questionário formulado para entrevistar o professor</u>	49

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura tem grande importância para a formação de qualquer pessoa dentro da sociedade, pois ela nos traz novas dimensões da experiência humana, aprofunda questões morais, éticas e existenciais do indivíduo. Através disso, podemos perceber outras culturas/tempo que não os nossos, e outros tipos sociais que não os nossos. Dessa maneira, este ato da leitura pode trazer pontos positivos diante de seu desenvolvimento; sendo assim, é necessário o contato com as obras literárias para que a criança desperte o gosto pela leitura, e posteriormente, seja um bom leitor crítico.

O leitor crítico é aquela pessoa capaz de interpretar outras experiências humanas; dito de outro modo, é capaz de pensar para além do seu próprio contexto imediato, um indivíduo que consegue refletir a partir de outros ângulos acerca de um mesmo problema, que consegue trazer em seu pensamento certa empatia, ou seja, é aquele sujeito que percebe contradições e tensões que existem em sociedade. Com todo esse aparato, o leitor crítico está suficientemente habilitado a perceber o subtexto (a camada não dita e pressuposta num corpo textual) e as coerências ou incoerências do texto e contexto com a realidade circundante.

O conteúdo que será destinado à criança (até mesmo a partir de uma leitura feita por outra pessoa) transmite emoção e desse modo, essa prática de leitura passa a ser crucial a ponto de estimular o ato de leitura. Para Abramovich, (1997,p.14)

Ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilhoso, gostoso, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso!.

Como nos diz Abramovich, o tema possui grande importância para o processo constante na formação de bons leitores. Dito isso, é fundamental ler obras literárias para que as crianças tenham um desenvolvimento considerável na sua imaginação e criatividade, pois, conforme buscaremos demonstrar, a ausência da literatura nas séries escolares iniciais pode trazer sérios problemas ao longo da sua vida estudantil. Desde cedo, é necessário o contato da criança com a leitura para que, num futuro próximo, ela se torne um bom leitor crítico.

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança (ZILBERMAN, 1987, p.16),

Desse modo, por meio dessa compreensão de se trabalhar com a literatura desde a infância, há a possibilidade de repensar o que está sendo feito, e o que deve ser feito, ou melhor, o que deve ser trabalhado com as crianças em seu primeiro contato com os textos literários, para que eles possam gerar o gosto pela literatura, e que esse despertar possa vir de uma forma prazerosa com boas atividades lúdicas nessa construção de conhecimentos no processo de aprendizagem delas.

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos (COSSON, 2014, p.17).

Temos como objetivo trazer uma ênfase sobre o uso da literatura infantil na Educação Básica a fim de que, por meio dos levantamentos analisados até aqui, se reflita acerca da prática da literatura infantil. Diante do problema acima, pretendo contribuir com a problemática referida, ou seja, a prática de leitura da literatura infantil na formação de bons leitores. Sendo assim, a literatura passa a ser importante não só na aprendizagem das crianças, mas tem também sua relevância ao realizar atividades prazerosas durante a leitura. De acordo com Ribeiro (2008):

“A leitura pode estar relacionada a todas as questões, como tudo aquilo que de fato não podemos de imediato imaginar. A leitura é o próprio ato de ver, na sua concretude ou representado por meio da escrita, do som, da arte, dos cheiros, a leitura é uma experiência cotidiana e pessoal representativa para cada pessoa”. (RIBEIRO, P.2008)

## 2. METODOLOGIA

Tendo em vista isso, o presente trabalho pretende analisar o estímulo, ou seja, os benefícios para a prática de leitura de livros literários nos anos escolares iniciais, com o intuito de contribuir na formação de leitores na educação Infantil. A partir das 5<sup>ª</sup>, 6<sup>ª</sup> e 7<sup>ª</sup> séries do Ensino Fundamental a escola deve de alguma forma inserir a criança na prática da leitura, para que com o auxílio dos pais ela possa ler também em casa, ou seja, ler desde cedo. É preciso criar uma rotina que apresente diferentes histórias, levando assim a criança ao ambiente de leitura. Em resumo é necessário familiarizar a criança com o ambiente. Logo o apoio da família é muito importante. Portanto, para a concepção da minha pesquisa destaca-se os seguintes objetivos específicos

- A. Buscar rotinas que possam estimular no aluno das séries escolares iniciais o hábito da leitura;
- B. Questionar a importância da literatura infantil na formação de leitores;
- C. Explorar modos práticos de desenvolver o hábito de ler nas séries iniciais.

Levando-se em consideração a prática de leitura da literatura infantil na formação de bons leitores, como já foi citado anteriormente, pode-se levantar a seguinte questão:

Como o professor da área de Língua Portuguesa das séries iniciais pode trabalhar a literatura? Percebe-se que a leitura é um ato construído socialmente (mesmo quando executado individual e solitariamente), portanto a leitura desempenha-se de acordo com outros saberes sociais vivenciados por leitores, por exemplo, o conhecimento enciclopédico, os dispositivos narrativos de determinada cultura, as formas e linguagens ficcionais de determinada época (isto é, o “estilo”). Em relação à criança é importante que ela tenha contato com a literatura, com o professor ou até mesmo com os pais ou responsáveis, é de grande importância ler algo que seja leve, agradável e que faça parte de seu cotidiano, assim as crianças começam a ter o gosto pela leitura, ou seja, trabalhar o uso da literatura como algo que seja prazeroso e que promova entretenimento durante a leitura.

A literatura infantil se torna benéfica para as crianças a partir do momento em que ela começa a interagir com as histórias lidas; o livro transmite infinitos sentimentos, sensações, imagens e emoções que uma breve leitura pode proporcionar ao leitor, e sem dúvidas isso é importante para o seu desenvolvimento

crítico. Abramovich (1997) afirma que quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara os sentimentos que têm em relação ao mundo.

Avista disso, este trabalho tem por objetivo trazer uma análise sobre o ensino de literatura nas séries escolares iniciais, e como esse ensino de literatura pode ser aproveitado de forma lúdica, tendo como apoio teórico de diferentes autores como: Cosson (2012) que fala da teoria e prática do letramento literário; Frantz (1998) que trata sobre o ensino de literatura nas séries iniciais; Vygotsky(1930) que trabalha com imaginação e criatividade na infância; Abramovich(1997), Nelly Coelho(2000) que fala sobre literatura infantil – análise didática; Pereira, Cunha, Paulo Freire(1996) Zilberman(1998) abrangem a literatura infantil na escola; Célia Ribeiro e outros que trazem diversas discussões e reflexões sobre o tema abordado.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica qualitativa, tendo como instrumento de pesquisa o questionário aplicado as professoras do Ensino Fundamental séries iniciais e finais, e Ensino Médio da rede pública de ensino de: São Bernardo – MA, Milagres – MA, Santa Quitéria – MA, e Luzilândia – PI, que abrange o assunto sobre o ensino de literatura infantil nas escolas, sendo elaborado um questionário de oito questões sob a problemática acima, tendo como objetivo analisar como tem sido à prática de ensino da literatura especificamente na área de Língua Portuguesa das séries 5º, 6º, 7º do ensino fundamental, e 1º ano do ensino médio. A escolha por este público deve - se ao fato de ter trabalhado com essas séries durante o estágio no ensino fundamental e médio.

Desse modo, busca-se avaliar sobre o ensino de literatura nas Séries Iniciais abordar como a literatura é recebida dentro da sala de aula pelos alunos. E a partir disso, mostrar como a literatura é relevante no âmbito tanto cultural quanto social, quais suas contribuições para a sociedade, dessa forma, buscar acrescentar outras formas educacionais no ensino de literatura.

Considerando as pesquisas/estudos, relacionados à importância da literatura na formação do aluno leitor, percebe-se que ainda há um número baixo de alunos leitores; então surgem vários questionamentos para os professores: Você aplica a literatura em suas aulas? Como estimular o gosto pela leitura? Qual a importância da literatura para a aprendizagem dos alunos? Quais métodos utilizar durante as aulas? Nessa perspectiva, como o professor pode trabalhar para que os alunos possam criar hábitos pela leitura literária?

Minha pesquisa propõe analisar o ponto de vista de cada professora, e diante disso, chegar a uma conclusão de que maneira está sendo desenvolvido esse ensino; dessa forma, tentar compreender de acordo com o diálogo das professoras entrevistadas.

Então a literatura é peça fundamental na formação dos alunos, para que eles possam estar preparados para ler e interpretar qualquer tipo de texto. Dessa forma, a escola e os professores passam a ser responsáveis não só por preparar esses alunos para o mercado de trabalho, mas também por dar-lhes uma formação humanista que consigam trilhar seus caminhos com muito mais entendimento.

### 3. LITERATURA: O QUE É?

Para Márcia Abreu (2007), o conceito de Literatura foi naturalizado, ou seja, tomado como natural e não como histórico e cultural e por isso se tornou tão eficiente. Por esse motivo, em geral, as definições são tão vagas e pouco aplicáveis. Apresenta-se a Literatura como algo universal, como se sempre e em todo lugar tivesse havido literatura, como se ela fosse própria ao ser humano.

De modo geral, a literatura, embora definida, grosso modo, como a “arte das palavras”, ou como a manifestação *verbal* de uma comunidade, está associada a várias manifestações estéticas, como: as artes plásticas, a música, a dança, e a arquitetura etc. Dessa forma, a literatura surge como algo importante para as expressões e relações de convívio social. Nessa perspectiva consta que “crianças que tiveram uma relação afetiva e prazerosa com o livro de história na creche, no lar, na escolinha poderão achar um sentido para qualquer atividade de decodificação.” (KLEIMAN, 2005, p.35)

Ler literatura é estabelecer um diálogo especial; conforme Cosson(2006, p. 17): “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência”. Percebe-se então que a literatura permite ao leitor desvendar diferentes horizontes, é uma experiência prazerosa e cheia de descobertas, de belezas e emoções. Além de possibilitar aos alunos associar valores sociais às obras que leem, bem como fazer relação com outros textos e expandir, dessa forma, seus conhecimentos, a literatura é também uma forma de conhecimento, é uma experiência a ser realizada, que nos toca, pois nos comunica algo, e permite o encontro com o outro e com nós mesmos.

É nesse ponto que a literatura trabalha: ela proporciona um mundo de emoção, imaginário e de diversão, e a partir desse deleite estético leva o aluno ao mundo literário. De acordo com Corsino(2010,p.184):

Na educação infantil, o texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem, imaginarem, interagirem com uma linguagem que muitas vezes sai do lugar-comum, que lhes permite conhecer novos arranjos e ordenações.



É por meio da interação do texto literário que os alunos possuem a oportunidade de socializar seus conhecimentos e interpretações, como diz Cosson: “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência” (COSSON, 2006, p. 17). A literatura é humanizadora, uma vez que, transforma e contribui para o conhecimento do homem, e o seu valor é inegável quando se pensa na formação de leitores, isso porque a literatura se constitui sobretudo, pelo seu caráter formativo, no entanto, não é tão fácil definir em que consiste a formação oferecida pela literatura. De acordo com Vasconcelos, (2012, p.17):

[...] a leitura, que faz com que o ser social estabeleça graus de interação com outros membros da sociedade, ou seja, a leitura é um dos modos da interação verbal, no sentido que abrem as portas para compreensão e interpretação das atividades simbólicas caracterizadora dos mais variados tipos de contato social.

Sendo assim, a leitura cria a oportunidade de se socializar diferentes olhares, pensamentos, visões de mundo, sentimentos provocados pelos diálogos com determinada obra literária, dessa forma, é importante o contato do aluno com o texto literário. É por meio da leitura que o estudante despertará seu desenvolvimento cognitivo favorecendo o seu processo de aquisição, e por consequência, melhorando seu desempenho social, aprimorando sua linguagem, ampliando seu imaginário, coisas essas que estão respectivamente direcionadas ao amadurecimento do raciocínio. Como diz Letícia Malard (1985),

{...} a educação do leitor de literatura não pode ser, em vista da polissemia que é própria do discurso literário, impositiva e meramente formal. Como os sentidos literários são múltiplos, o ensino não pode destacar um conjunto deles como meta a ser alcançada pelos alunos. Por outro lado, informar a esses de técnicas ou períodos literários não resultará em alargamento dos limites culturais que orientam as práticas significativas deles, senão num estágio bem mais adiantado de sua formação. Antes de formalizar o estudo dos textos por essas vias, é preciso vivenciar muitas obras para que estas venham a preencher os esquemas conceituais” (p. 75).

Falar da educação literária torna-se um tema muito complexo quando se fala de literatura, pois na maior parte dos casos à falta livros nas bibliotecas, até mesmo a falta de interesse dos alunos em relação às disciplinas, então falta condições úteis

à sociedade, principalmente no ambiente escolar, os modos de leitura, de avaliação. Pensando em um contexto escolar, é necessário trabalhar a literatura tendo em mente que é preciso estabelecer métodos avaliativos durante a crítica leitora, é praticando constantemente esse contato com a leitura literária que os alunos vão aprendendo a assimilar esse entendimento.

#### 4. A LITERATURA NAS SÉRIES INICIAIS

É fundamental a prática da literatura nas séries escolares iniciais da criança, pois o ato da leitura contribui para seu desenvolvimento cognitivo.

Como explica (KISHIMOTO, 2008 apud RAU, 2012b, p. 147)

Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil.

Sendo assim, o incentivo e experiências de ler os textos literários refletirão no seu desenvolvimento ao longo de seu crescimento. Portanto, a quantidade e a qualidade dos livros que o aluno ler pode ser produtivo na sua formação do leitor crítico; dito isso, para a formação de leitores mais críticos e autônomos, o texto literário é o caminho mais proveitoso, porque o texto literário geralmente desenvolve potencialidades semânticas, fonéticas, e pragmáticas da linguagem, ou seja, a literatura mais do que qualquer outro texto, ela tem uma tensão internamente maior, já que se concentra sobre tudo na forma da linguagem, isto é, na própria linguagem, na substancialidade ou a materialidade da própria língua.

A literatura de certo modo nos permite uma visão abrangente das dinâmicas, energias, forças e valores de uma sociedade, construindo conhecimento enciclopédico, tendo em vista a produção de entendimento geral da sociedade, isto é, mediante o contato com o texto literário pode - se explorar camadas da psicologia humana, e de forma estética dinâmica que geralmente as demais ciências não têm tanto interesse, por exemplos: as frustrações, os medos, os temores, os acasos, os eventos fortuitos na existência humana etc. Além disso, é oportuno ressaltar a importância de se incentivar o gosto e o hábito pela leitura, pois é fundamental que os alunos desenvolvam fruição e prazer ao ler, transformando o ato de leitura em uma experiência produtiva, que deixa de ser algo enfadonho para tornar-se algo

prazeroso. Considerando que o prazer pela leitura é parte do percurso de formação do leitor. Como afirma Corsino (2015, p.113):

A literatura infantil surge na injunção dos pilares que sustentaram a constituição da infância enquanto uma categoria social. Aliando - se à família nuclear e à escola, tornou-se um caminho de moralização e ensino, lugar fértil para instruir as crianças divertindo. Os registros de contos de tradição oral que eram exemplares não apenas para as crianças foram os primeiros textos selecionados para serem lidos para e pelas crianças.

Posto isso, temos os contos de fadas como os primeiros textos a serem lidos pelas crianças, por se tratar de textos leves e que suscitam curiosidade ao serem lidos, por meio do imaginário que existe por trás de cada conto. Segundo Nelly Novaes, o conto de fadas é de natureza espiritual/ética/existencial. Originou-se provavelmente entre os celtas, com heróis e heroínas, cujas aventuras estavam ligadas ao sobrenatural, ao mistério do além-vida e visavam à realização interior do ser humano. Daí a presença da fada, cujo nome vem do termo latino "*fatum*", que significa destino. (Nas raízes dos contos de fadas estão as novelas de cavalaria épico-espiritualistas, por exemplo o ciclo do Rei Artur e seu grande cavaleiro, Galaaz). Para Bettelheim (2007, p. 33):

Os contos de fadas ajudam as crianças a encontrar um significado na vida porque estimulam a imaginação, desenvolvem o intelecto, harmoniza – se com suas ansiedades e esclarecem suas emoções, são textos enriquecedores, satisfatórios e que aliviam as pressões. Eles têm um papel importante, pois proporcionam o desenvolvimento criativo e uma personalidade saudável na criança.

Posto isso, os contos de fadas desempenham um importante desenvolvimento infantil, pois eles representam fantasias infantis, sendo assim, os contos podem ser um mecanismo para facilitar a educação das crianças.

Segundo Vigotsky (1930), o desenvolvimento da criatividade literária da criança torna-se imediatamente mais fácil e bem-sucedido quando é estimulada a escrever sobre um tema que lhe é inteiramente compreensível, que a emociona e, mais importante, que a desperta para a expressão do seu mundo interior por meio da palavra. Muitas vezes a criança escreve mal porque não tem nada sobre o que deseja escrever.

Diante disso, é certo que a criança precisa ter seu primeiro contato com a leitura com algo que seja do seu interesse, para que ela comece a desenvolver seu gosto pelo ato da leitura perante algo com que já tenha afinidade. Pereira e Cunha (2016) afirmam: “inserir a criança no mundo letrado vai muito além desta, saber decodificar as letras de maneira convencional. Cabe ao professor aproveitar as diversas situações do cotidiano escolar para criar as vivências” (PEREIRA; CUNHA, 2016, p.235 - 236).

Desse modo, o professor, como um mediador, deve aproveitar o desenvolvimento da criança, e, diante desse fato, possibilitar diferentes maneiras de leituras que as crianças possam interagir e adentrar durante a prática da leitura literária. “Por isso, faz-se necessário e urgente o letramento literário: empreender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da literatura, tendo dela a experiência literária” (BRASIL, 2006, p.55). Nas palavras de Fonseca:

As crianças constroem conhecimentos por meio das interações. Ao organizarmos os ambientes temos que pensar não apenas nos espaços físicos, mas também nas interações que eles promovem com as matérias e outras crianças e professor. O que se pretende é que promovam as crianças interações, segurança e autonomia. (FONSECA, 2012, p. 99).

A preparação do ambiente para as crianças é de certa forma muito pertinente, pois bem, a organização de um ambiente que proporcione um clima agradável para elas, visto que essa forma de ensino ajudará no seu desenvolvimento cognitivo, em outras palavras, ajudará a criar um ambiente confortável com ilustrações de desenhos e letras do alfabeto é uma das maneiras que podem ajudar no aprendizado delas.

É importante que a pessoa que faz esse acompanhamento perceba o que a criança gosta de ler e, a partir dessa organização, buscar uma adaptação tanto do tempo quanto dos conhecimentos diante dos livros. Dessa forma, é importante criar políticas educacionais de incentivo e promoção da leitura, para que o aluno tenha contato com o texto literário desde as séries iniciais. Por isso, para uma educação de qualidade, a escola tem que ter como objetivo a formação de leitores.

Mais adiante as autoras Pereira e Cunha (2016, p. 236) fazem a seguinte reflexão:

Para garantir boas situações de leitura, é necessário um planejamento prévio para criar o hábito de ler, edificar uma conduta de leitor e aprender comportamentos característicos dessa atividade, aprendizado este, que não se efetiva de uma única maneira, mas por infinitas possibilidades.

Ou seja, são diversas maneiras de aprendizagens que podem levar as crianças a entrar no mundo literário, há diversas formas de realizar esse tipo de atividade, como brincadeiras que envolvam a literatura, rodas de conversa, para que de alguma forma eles consigam interagir. José Augusto Cardoso Bernardes argumenta que “o contacto com o texto literário constitui, para mais, uma possibilidade rara de viver, em alteridade, situações, valores e experiências que moldaram as comunidades humanas ao longo dos séculos, instituindo referências basilares de que nunca poderemos prescindir” (BERNARDES, 2005, p. 125).

Esse contato com o texto literário é pertinente, pois o aluno aprende novas estruturas da linguagem, além de repensar sobre a sociedade.

Segundo Dallabona(2004, p.2)

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou na formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade. (DALLABONA 2004, p.2)

Para a autora, o professor, ao assumir o seu papel de mediador, passa a ser responsável pelo desenvolvimento da criança durante suas aulas. São as formas com que o professor trabalha que motivam o aluno a ser um bom leitor. E a partir disso fazem com que esta prática literária torna-se um ato prazeroso.

Para COELHO, (1999, p.35/59)

A Literatura infantil ocupa no acervo das bibliotecas um lugar privilegiado, constituindo-se num elemento desencadeador de atividades criativas (...) A história não acaba quando chega ao fim. Ela permanece na mente da criança, que a incorpora como um alimento de sua imaginação criadora”

Porém, não é o caso de algumas escolas; infelizmente nem sempre são condições ideais no que diz respeito à biblioteca, muitas vezes encontramos um

cenário no qual uma quantidade relevante de escolas não possui biblioteca/ sala de leitura.

## 5. COMO INCENTIVAR A LEITURA?

O incentivo da leitura pode ser feito em casa e na escola, pelos pais e professores, sendo que é necessário deixar as crianças à vontade para ler as histórias que desejarem, propor a elas contações de histórias ou criar atividades que as liguem ao tema leitura. Ora, ler junto com a criança faz muita diferença no seu primeiro contato com os livros, é por meio desse estímulo que ela começa a ter o gosto pela leitura. Ler literatura é estabelecer um diálogo especial, pois “a experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência” (COSSON, 2006, p. 17), ou seja, essa experiência amplia nossa percepção de mundo, da mesma forma que contribui para o desenvolvimento não só cognitivos, como também da educação estética; bem como a concentração.

Para o autor Cosson (2006), o acompanhamento da leitura é essencial na proposta do letramento literário e durante o período destinado à leitura de determinada obra, é necessário que o professor faça pequenos intervalos, para poder perceber possíveis dificuldades que a turma encontre no processo de leitura, segundo o autor (COSSON, 2006, p. 103) “a observação de dificuldades específicas enfrentadas por um aluno no intervalo é o início de uma intervenção eficiente na formação de leitor daquele aluno”. De acordo com Cosson (2012,p.62):

A leitura escolar precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir. Contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura.

É a partir dessa perspectiva que o aluno começa a gostar da leitura, pois não há necessidade de uma cobrança em cima do aluno durante seu contato com as leituras. Com base nisso, ressalta-se a relevância do papel do professor enquanto

educador – leitor, que pode criar condições para o estudante desenvolver sua aprendizagem com as obras literárias, permitindo, por exemplo, momentos em que se possa fazer visitas à biblioteca, caso a escola possua esse ambiente interativo, e nesse contexto, conduzir os discentes a boas leituras. Pois, “[...] a leitura, como muitas coisas boas da vida, exige esforço e o chamado prazer da leitura é uma construção que pressupõe treino, capacitação e acumulação” (AZEVEDO, 2004, p. 38).

Desse modo, vale o esforço de realizar as leituras diárias, pois são elas que trabalham com a emoção e raciocínio, sendo assim aprimora a qualidade de viver em sociedade.

Para Colomer:

A criação de um espaço de leitura individual na escola pretende dar a oportunidade de ler a todos os alunos; aos que têm livros em casa e aos que não os têm; aos que dedicam tempo de lazer à leitura e aos que só leriam os minutos dedicados a realizar as tarefas escolares na aula. A leitura autônoma, continuada, silenciosa, de gratificação imediata e livre escolha, é imprescindível para desenvolvimento das competências leitoras (COLOMER, 2007. p.125).

O aluno vê no seu professor um guia e um espelho a ser seguido, desse modo ele, mais do que nunca, precisará ser um bom leitor diante dos alunos para repassar/trabalhar bons textos que faça o seu aluno a ter interesse pela leitura. O tempo dedicado especialmente ao momento da leitura pode ser um grande passo, tornar a leitura um hábito, ler junto com o aluno e fazer o uso da tecnologia pode ser útil durante esse processo. Segundo COSSON (2012,p.30):

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito em linguagem.

A escola é responsável juntamente com os professores da área de português/literatura por fazer esse acompanhamento contínuo, já que são eles que estão diariamente no contexto de ensino aprendizagem. Além do mais, o aluno tem o professor como seu maior incentivador no âmbito escolar, ou seja, é o professor



que faz o aluno se familiarizar com os livros, para que eles se tornem bons leitores. Mas para isso, é necessário que a família caminhe junto com os professores, pois é preciso a compreensão dos pais também. Para Noronha, (p.19):

É só quando o aluno percebe que existe um ambiente de liberdade e respeito naquele local de trabalho [na sala de aula] que ele pode perceber o texto literário como um produto cultural com o qual interage de forma significativa. A formação de um ambiente de trabalho que possibilite a intervenção dos alunos na aula e no próprio texto literário é responsabilidade do professor.

É a partir desse processo discursivo de promover boas condições de aprendizagem do aluno que eles automaticamente criam uma boa relação com os textos literários, processo em que se proporciona ao leitor literário diferentes possibilidades de interagir com o mundo da literatura.

Dessa forma, cresce sua capacidade de se posicionar criticamente, tendo em vista o desenvolvimento do pensamento crítico permitido pelo contato com a literatura, que pode contribuir para a formação da criança a qual tem a oportunidade de crescer aprendendo a conviver com suas responsabilidades em sociedade, com base em uma consciência moral e ética construída por meio do hábito da leitura literária.

Sendo assim, a escola deveria proporcionar ao aluno o contato com livros de ficção que enfatizem a dimensão estética que ofereçam uma visão crítica do mundo, uma vez que o conduzirá a oportunidade de vivenciar a história e colocar-se em ação por meio da imaginação e descartar o uso impositivo e sistêmico dos livros pedagógicos e utilitaristas, visto que os textos ou fragmentos de textos literários utilizados pelos livros didáticos buscam converter a “[...] narrativa artística em um artefato de utilidade imediata.” (SANTOS; SOUZA, 2004, p. 82).

### **5.1 Afinal, por que eu preciso ler?**

A leitura a princípio é considerada um fator primordial quando se trata de contribuir para o desenvolvimento da cidadania, essa prática passa a ser muito importante no processo de inclusão social, no desenvolvimento de empatia, no conhecimento das dinâmicas sociais de uma comunidade, e também no reconhecimento das práticas virtuosas que constituem o núcleo do humanismo.

Dessa maneira, incentivar o ato da leitura não corresponde apenas a uma forma de representar o saber, como também de usufruir desse conhecimento a favor da sociedade. Conforme documento oficial de Brasil(1998):

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Sabemos que a educação é um direito de todos, bem como que essa prática de ensino, ou seja, a leitura deve ser incentivada para o bem da sociedade, pois é por meio dessa formação do cidadão que se proporciona aos estudantes um processo de aprendizagem relacionado á realidade do meio social no qual estes sujeitos estão inseridos a favor de uma formação para o bem comum, em que a literatura está presente. Silveira (2005, p.16) afirma que:

A leitura escolar deve contemplar o aspecto formativo de educando, estimulando-lhe a sensibilidade estética, a emoção, o sentimento [...] o texto literário tem muito a contribuir para o aprimoramento pessoal, para o autoconhecimento, sem falar do constante desvelamento do mundo e da grande possibilidade que a leitura de determinada obra oferece para o descortínio de novos horizontes para o homem, no sentido da formação e do refinamento da personalidade.

É através da prática do letramento literário que acontece o desenvolvimento intelectual do aluno para que eles possam ter a capacidade de tornar mais calma a vida, desde então, viver exclusivamente do seu intelecto. É por meio da leitura que construímos diversos tipos de aprendizagem, é através dela que temos a possibilidade de obter muitos conhecimentos.

Com isso, reitera-se o argumento de que a leitura favorece a aprendizagem do ser humano enriquecendo nossos conhecimentos, ampliando nosso vocabulário, nossa forma de raciocinar e interpretar as coisas. Dito isso, a leitura pode ser compreendida como uma prática indispensável em nossa vida, pois a partir dessa prática despertamos o nosso imaginário para o mundo real, vez que “o confronto de leituras no tempo e no espaço é um diálogo poderoso no processo de letramento literário. Ele nos dá a dimensão do tempo e do leitor que as obras carregam consigo no universo da cultura” (COSSON, 2006, p. 151).

Esse ato faz com que a criança entenda seus sentimentos e emoções, de tal forma que beneficia no desenvolvimento da linguagem oral.

### **5.2A literatura no dia a dia da criança**

A escola segue sendo um espaço primordial nesse desenvolvimento da criança com a literatura, pois o contexto de ensino é um ambiente em que a leitura está muito presente, ou seja, as crianças começam a se familiarizar com a linguagem formal com base em seu comportamento de aluno leitor. Nesta fase em que a criança começa a ler e interagir, este ato de aprendizagem passa a ser prazeroso despertando o seu desenvolvimento emocional. Zilberman(1987,p.16) descreve que:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

Vale ressaltar aqui, a importância da criança ter o acesso a livros para ler, brincar, ou seja, realizar algo que desperte sua criatividade diante da leitura. Esse ambiente em que ela tenha um livre acesso aos livros pode ser um elemento muito produtivo, pois percebemos que ainda falta essa forma de ensino, é preciso que a professora conte uma história para que eles possam sentir a emoção ao ouvir, e de alguma forma lhes permite interpretar a história. “É importante que o mediador saiba selecionar bons livros, de qualidade textual e gráfica, para mexer com a imaginação das crianças, bem como, perceber que as histórias trazem ideologias, estereótipos.” Para Abramovich (1997,p.17):

[...] é ouvindo histórias que se podem sentir emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve.

A literatura por meio de histórias consegue criar várias emoções tanto ao leitor quanto ao ouvinte, pois a narrativa estimula o gosto pela leitura. Durante o ato

da leitura a criança começa a relacionar a sua imaginação com a história lida, começando a desenvolver seu processo de aprendizagem, à vista disso, as obras literárias infantis são inúmeras e com temáticas diversas, por isso, é bem interessante escolher um livro que desperte emoções e sentimentos na criança, para que a leitura não se torne uma experiência desagradável.

São as contações de histórias que farão com que as crianças relacionem aquilo que é narrado com suas próprias vivências do dia a dia, é algo que ajuda a lidar com as emoções e conflitos da sua vida, então ler histórias pode ser muito mais importante do que parece, pois é um momento em que surgem vários pensamentos que podem contribuir para o desenvolvimento de si próprio. “[...] a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo.” (COSSON, 2014, p. 20).

Em vista disso, a literatura contribui para o desenvolvimento da educação, dos aspectos cognitivos, de imaginação, além de ajudar em diferentes saberes da cultura.

De acordo com Vigotski, (2014):

Quanto mais a criança vir, ouvir e experimentar, quanto mais aprender e assimilar, quanto mais elementos da realidade a criança tiver à sua disposição na sua experiência, mais importante e produtiva, em circunstâncias semelhantes, será sua atividade imaginativa. [...] a fantasia não se opõe à memória, mas apoia-se nela e dispõe os seus dados em novas combinações. (VIGOTSKI, 2014, p. 13).

A partir da sua imaginação a criança é capaz de decodificar diferentes emoções, e assim ela desenvolverá sua capacidade de pensar, questionar, refletir apenas por uma história contada. Essas experiências sentimentais e emocionais são importantes nesse processo de inserir a literatura para a criança, e por mais que seja um processo longo alfabetizar essas crianças, a literatura desenvolve vários benefícios, ou seja, proporciona uma visão de mundo mais ampla, assim a literatura passa a ser uma fonte de divertimento e prazer durante a leitura, é fundamental a inserção dessa prática nas séries iniciais. Para Frantz( 2011,p.73)

O ato de contar histórias não visa substituir a leitura do livro. Ao contrário, quer aproximar ouvinte/leitor e texto/ autor. Por isso, o trabalho do contador é fugaz. Por alguns momentos, ele ilumina e dá vida ao texto, introduzindo-o, majestosamente, em nossa vida e

mostrando o quanto ela pode ser bela, triste, interessante, emocionante, cheia de histórias. E deste modo sugere a continuidade desta experiência gratificante, prazerosa, transformadora que é descobrir a vida que há nas histórias e as histórias que fazem a vida.

Ao adentrar no mundo literário a criança é provocada a usar sua imaginação quando ela ouve a história para que ela possa desenvolver seu pensamento cognitivo e emocional, uma vez que esse momento traga vários sentimentos que possa agradar-lhe de alguma forma, desse modo a leitura passa a ser prazerosa para ela. A literatura pode e deve ocupar um espaço prazeroso e saudável na vida das crianças, isso se dá inicialmente a contação de histórias que é importante, pois ela instrui, socializa e diverte as crianças, bem como traz benefícios de interesse pela leitura, auxilia no desenvolvimento intelectual e moral desenvolvendo a linguagem. Dessa forma, a estratégia de ler a história, de preparar o ambiente encantador, a autoconfiança, expressões e fantoches faz com que prendem a atenção, e assim, fazê-las viajar no mundo da imaginação. Argumenta BARROS,2013,p.22):

A importância da Literatura Infantil se dá no momento em que a criança toma contato oralmente com ela, e não somente quando se tornam leitores. Dessa forma, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através dela que a criança pode conhecer coisas novas, para que seja iniciada a construção da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal.

Segundo Fonseca (2012), “a criança é um ser em pleno desenvolvimento, possui muitos saberes, além de ser muito ativa e curiosa a respeito do mundo que a cerca”. Desta forma, é necessário promover situações ricas que permitam à criança criar, interagir, escolher, mostrar, perceber o outro, enfim, estar em constante movimento, sentindo-se desafiada, ou seja, “é preciso que o professor tenha sempre em mente que a introdução não pode se estender muito, uma vez que sua função é apenas permitir que o aluno receba a obra de uma maneira positiva” (COSSON, 2006, p. 97)

Percebe-se a importância de organizar um ambiente que seja agradável, acolhedor e prazeroso para que a criança se sinta bem, de forma a inseri-la nessa prática, é necessário criar uma rotina que estabeleça várias possibilidades de aprendizado e bem-estar, um espaço que ela possa brincar e ao mesmo tempo possa construir seu conhecimento, sentindo-se uma criança autônoma.

## **6. QUAL O PAPEL DA FAMÍLIA, DO PROFESSOR E DA ESCOLA NO ESTÍMULO/INCENTIVO DA LEITURA LITERÁRIA?**

Partindo de certo ponto de vista, podemos observar quando se fala do ensino de literatura, pensa-se na escola, no professor. Para Aquino(1996, p.45), “o trabalho de educar as crianças e os jovens é, portanto, resultado de uma ação conjunta entre escola e família, pois o processo educacional dependerá muito dessas duas instituições, pois elas se complementam”. Ou seja, a família também tem seu papel importante, além disso, vale ressaltar que embora essa seja a forma ideal e segura, muitos alunos ainda têm dificuldades e limitações nas suas respectivas famílias: pais analfabetos, pais que não têm tempo para acompanhá-los, visto que, a participação dos pais na vida escolar de seus filhos melhora o desempenho do aluno ao acompanhar seus trabalhos e também seu aproveitamento nas disciplinas. Para Chaves, por sua vez (2012, p.25):

A família cumpre sempre seu papel quando se faz presente nas atividades da criança. Está presente na escola para ajudar, nunca para atrapalhar, se colocando à disposição, avaliando, dando sugestões, compreendendo, escolhendo e estando tão junto que se torne como uma grande e única família.

Já o professor segue sua função de mediar dentro da sala de aula, e mostrar aos alunos a importância de ler/conhecer os textos literários para a sua formação social e leitora. Para Freire (1996,p.56): “[...] ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para sua produção ou construção.” Nessa perspectiva, é o professor que faz o estudante ter o contato direto com os livros no ambiente escolar, é através da mediação feita pelo educador que o leitor irá descobrir muitos

conhecimentos, ao mesmo tempo encontrar seus próprios caminhos de leitura. Mais adiante o autor salienta:

Não temo dizer que inexistir validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi aprendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz. (FREIRE, 1996, p. 26)

Em relação à escola, ela é responsável por disponibilizar, como já dito, um ambiente que seja útil e agradável para que os alunos estudem, bem como é responsável por garantir que a criança exercite seu conhecimento intelectual, por fornecer recursos, materiais e subsídios aos estudantes que colaborem para aprendizagem da literatura, é essa função pedagógica que lhe permite ajudar os alunos, para tanto, esse contato surge como algo primordial na vida do aluno, pois “nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem” (COSSON, 2006, p.30).

Dito isso, a escola tem esse papel responsável de disponibilizar um ambiente que seja agradável ao alunos, pois esse ambiente assegura o desenvolvimento dos alunos.

Segundo Cosson (2006)

Ser leitor de literatura na escola é mais do que fruir um livro de ficção ou se deliciar com as palavras exatas da poesia. É também posicionar-se diante da obra literária, identificando e questionando protocolos de leitura, afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos. Esse aprendizado crítico da leitura literária, que não se faz sem o encontro pessoal com o texto enquanto princípio de toda experiência estética, é o que temos denominado aqui de letramento literário. COSSON (2006, p.120)

Nesse sentido, é por meio desse ensino que o aluno compreende melhor seus sentimentos, de como se posicionar criticamente suas opiniões, além de refletir sobre a realidade da sociedade. A literatura promove várias reflexões, dessa forma, o aluno passa a ser ativo durante sua aprendizagem. Pois, “as práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura das obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve

ser compreendido criticamente pelo aluno” (COSSON, 2007, p.47).  
Complementando,

Barros afirma (2013):

Fica evidente que a escola torna-se fator fundamental na aquisição do hábito de leitura e formação do leitor, pois ela é o espaço destinado ao aprendizado da leitura. Deste modo, as atividades literárias diferenciadas no contexto educacional são muito importantes para o bom desempenho da criança (BARROS, 2013, p. 22).

Sabemos que a tarefa de formar leitores é um papel muito difícil que traz vários desafios aos professores. Sendo assim, é necessário que o mediador/professor busque estratégias de ensino, tais como: “projetos de leitura”, “cantinho de leitura”, pois tudo isso contribui para o sucesso dentro da leitura. Portanto, “a escola é uma das maiores responsáveis pela ordenação ou pela desqualificação de obras e de autores. Ela desfruta de grande poder de censura estética exercida em nome do bom gosto sobre a produção literária” (LAJOLO, 2018, p.28).

Não basta só apresentar a literatura, é necessário que o docente prepare suas aulas de forma prazerosa, além do mais, esses métodos de ensino (fábulas, contos, mitos, lendas etc.) possibilitam um melhor entendimento. Seja por meio de gibis, contos de fadas ou poemas. Dessa forma, não quer que não seja levada a sério, mas é uma maneira prazerosa que além de trazer diversão, é também uma forma de educar.



## 7. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo são analisados dados coletados no questionário aplicado para análise sobre “o ensino de literatura nas séries escolares iniciais”, tendo como base o questionário aberto respondido na pesquisa pelas professoras. A partir disso, buscar compreender como os professores encaram essa experiência diante da sala de aula.

A partir das análises e discussões do questionário apresentadas neste capítulo será empregada a letra “P” junto com a letra determinada representativo de cada docente em respeito ao sigilo da identidade dos pesquisados que responderam ao questionário, quer dizer, a expressão “PA”, por exemplo, significará “Professora A”, seguida de suas respectivas respostas, coletadas no questionário, desse modo como haverá a identificação das diferentes respostas das outras professoras de acordo com as expressões PB, PC, PD, PE, e PF.

Vale ressaltar que algumas professoras responderam sem muita disponibilidade, outras foram mais sucintas em suas respostas.

**Quadro 1. Informações dos sujeitos da pesquisa**

<b>Identificação dos professores</b>	<b>Cidade/Estado em que trabalham</b>	<b>Séries/ Etapas de ensino em que atuam</b>	<b>Formação</b>	<b>Formato de aplicação do questionário</b>
<b>Professora A</b>	Milagres do Maranhão/MA	2º e 3º anos/ Ensino Médio	•Linguagens e Códigos – Língua Portuguesa	Formato <i>online</i>
<b>Professora B</b>	São Bernardo/MA	7º e 8º anos/Ensino Fundamental	•Pós-Graduada em Língua Portuguesa e Literatura	Formato <i>online</i>
<b>Professora C</b>	São Bernardo/MA	2º e 3º anos/Ensino Médio	•Graduada em Língua Portuguesa com Especialização em Linguística	Formato <i>online</i>
<b>Professora D</b>	Luzilândia/PI	Anos primários(ensino infantil) e 6º e 7º do ensino fundamental	•Graduação em Pedagogia; •Especialização em Gestão, Coordenação e Planejamento Escolar	Formato <i>online</i>

<b>Professora E</b>	Santa Quitéria/MA	2º e 3º anos/Ensino Médio	•Letras/Português	Formato <i>online</i>
<b>Professora F</b>	São Bernardo/MA	1º e 2º anos/Ensino Médio	•Letras/Português	Formato <i>Online</i>

Pensando em como vem sendo tratado essa metodologia do ensino de literatura, buscamos entender essas questões através de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, onde alguns professores responderam às seguintes perguntas;

**Questão 1. O que você pensa sobre a importância da literatura infantil na aprendizagem da criança? Afirmou PA:**

**Professora A:** *“A inserção da literatura ainda na fase infantil é fundamental importância na vida escolar dos alunos, nessa fase aguça a curiosidade ao conhecer uma infinidade de histórias, incentiva ao hábito da leitura e ainda estimulam a criatividade, sendo uma das ferramentas mais efetivas para a aprendizagem da criança e também na adolescência”*

Conforme se vê, ela ressalta que a literatura é o ponto principal para levar o aluno ao hábito de leitura, sendo assim proporciona à criança o seu desenvolvimento tanto emocional, quanto intelectual, a professora destaca a curiosidade e criatividade. É uma prática que traz muitos benefícios para o mundo dos leitores, e sendo desenvolvidos desde a infância os resultados podem ser ainda melhores. Carleti (2007) “a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade. O ato de ler é uma forma exemplar de aprendizagem”. Segundo (Carleti,2007, p.2)

Durante o processo de armazenagem da leitura coloca-se em funcionamento um número infinito de células cerebrais. A combinação de unidade de pensamentos em sentenças e estruturas mais amplas de linguagem constitui, ao mesmo tempo, um processo cognitivo é um processo de linguagem. A contínua repetição desse processo resulta num treinamento cognitivo de qualidade especial.

É por meio da leitura que a criança vai construindo novos aprendizados, e elevando ainda mais suas ideias e conhecimentos que podem transformar sua vida estudantil de modo que seja útil e prazeroso, sendo assim não há necessidade de

forçar a criança a entrar no mundo literário, ela mesma sentirá prazer no hábito da leitura.

Seguindo com as análises, as professoras respondem:

<b>Resposta PB</b>	Acredito que a literatura tem o poder de humanizar os indivíduos, além de poder trabalhar de forma lúdica, diversos assuntos que permeiam a sociedade, permitindo que desde cedo se trabalhe com a criança esse assunto. Desse modo, considero a literatura infantil de extrema importância para o crescimento intelectual da criança, ao mesmo tempo em que é importante por permitir que a criança desde cedo tenha práticas de leitura, tendo em vista que a leitura se constitui como elemento chave no processo de ensino.
<b>Resposta PC</b>	É fundamental a literatura infantil, cria e recria o universo infantil : fantasia com palavras, sonoridade, o mundo animal, as relações familiares: pai, mãe e filho. Ela aproxima a criança de questões recus, de problemas como: queimadas, meio ambiente, natureza, e como pode a faixa etária, de forma lúdica nos mostra isso, Cecília Meireles na obra infantil: “Ou isto, ou aquilo”.
<b>Resposta PD</b>	A literatura é primordial na educação infantil, pois através dos contos infantis a criança aprende brincando.
<b>Resposta PE</b>	A literatura exerce uma importante função no desenvolvimento infantil, e auxilia a criança a conhecer o mundo e a se reconhecer.
<b>Resposta PF</b>	A literatura infantil é de extrema importância para a aprendizagem da criança, pois além de estimular o gosto pela leitura, poderá também, de forma lúdica e significativa favorecer o desenvolvimento da oralidade e da escrita.

A professora PB ressalta logo de início a importância que a literatura tem e a diferença que ela pode fazer na vida da criança, é sem dúvida, transformador ver a criança crescer e já ir criando o hábito pela leitura, pelos livros, seja por uma historinha em quadrinhos, um conto, ou até mesmo um poema, é nesse rodízio que eles vão descobrindo os benefícios da leitura. Portanto a professora destaca a

questão da humanização, da prática e fomentação das virtudes, destacou o lúdico, ela também a questão do aspecto cognitivo e intelectual.

A professora PC argumenta que a literatura infantil é fundamental, pois ela vai muito além da alfabetização, ela faz com que a criança trabalhe seus sentimentos, da mesma forma que aumenta seu vocabulário. Logo em seguida ela menciona a obra de Cecília Meireles “Ou isto, ou aquilo” que traz para o público infantil o quanto é importante escolher uma leitura ou texto que ela mesma se identifique, assim torna - se mais fácil ler algo que seja do seu gosto.

As respostas dadas pelas professoras PD e PE reforçam a função da literatura, também as formas lúdicas que propiciam momentos únicos na vida das crianças, são esses tipos de práticas que farão diferença nas atividades de aprendizagem, ou seja, é despertando nelas a vontade de estar na escola, e também de aprender.

Mediante a resposta dada pela PF que destaca a importância da literatura infantil na aprendizagem do aluno, pois a partir desse ensino, a criança desenvolve criatividade, imaginação, como também melhorar seu entendimento em sociedade, de outro modo, desenvolve capacidades críticas frente os acontecimentos da sociedade.

**Questão 2. Você aplica a literatura em suas aulas, como?, professoras afirmaram:**

<b>Resposta PA</b>	Sim. Por meio das práticas de leitura, rodas de conversa e produção de textos, conseguimos levar o acesso a alguns livros de diferentes autores e gêneros, além do livro didático utilizado na sala de aula, levar os alunos para momentos de visita à biblioteca da escola.
<b>Resposta PB</b>	Sim, apesar de não existir horários específicos para o trabalho com literatura, temos apenas os horários de língua portuguesa, horário esse que dividimos entre literatura e gramática. Desse modo, tentamos trabalhar a literatura situando os alunos sobre os principais movimentos literários, além de estimular a leitura de obras clássicas da nossa literatura brasileira. Na escola estamos com um projeto de

	rodízio de leituras para ser trabalhado no semestre 2022.2, projeto esse que vem para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.
<b>Resposta PC</b>	Sim, fazendo a criança tocar no livro, falando da temática e sua importância. Envolvendo com perguntas, sobre o título, imagens da capa, atraindo – os e provocando curiosidades.
<b>Resposta PD</b>	Sim, na contação de histórias
<b>Resposta PE</b>	A literatura infantil deve ser bem aplicada ou aproveitada nas salas de aula
<b>Resposta PF</b>	Sim. De forma sistematizada, através de conto e reconto de histórias.

A professora PA realiza as atividades de leitura e rodas de conversa, e propõe, por exemplo, a visita à biblioteca, ou seja, é importante para os alunos esse acesso aos livros, obviamente eles entenderão que os livros são organizados segundo alguns saberes, segundo algumas temáticas, pois nem todo livro é igual no sentido de relevância acadêmica e em outros mais, existe de certo modo uma diferenciação nesse sentido. Então à biblioteca é o primeiro espaço físico que a pessoa pode ter contato com esse conhecimento.

A professora PB deu uma resposta com menos ênfase sobre a questão da biblioteca, ou nem trabalhou, isso não quer dizer obviamente que ela deixe de levar os alunos a biblioteca, mas na sua resposta ela foi menos enfática em relação a essas visitas.

A professora PC, por exemplo, cita a importância da materialidade da criança tocar no livro, saber folhear, saber usar o sumário, saber usar o índice, saber usar as referências e até o próprio cuidado com o livro. Atraindo e provocando curiosidades, o desenvolvimento do senso estético, uma percepção estética e das áreas inclusive a trabalhar com questões interdisciplinares, por exemplo, a questão das cores; quais cores são mais atraentes para as crianças, quais cores são propícias.

De acordo com as professoras PD, PE e PF que responderam sucintamente essa questão, por exemplo, a “professora D” fala que em suas aulas de literatura usa o método da contação de histórias. Desse modo, a “professora E” ressalta a importância de aproveitar a sala de aula para trabalhar a literatura. E segundo a “professora F” cita também a contação de histórias nas suas aulas. Sendo assim, observa-se que cada professora tem um método diferente de aplicar a literatura.

Percebe-se que nas escolas não há horários específicos voltados para o ensino de literatura, ou seja, os alunos não têm o incentivo de trabalhar com os textos, de pegar um livro e ler, de ter uma roda de conversa voltada para a literatura, pois o aluno precisa ter essa prática de ler, de conhecer os textos literários para que ele se torne um bom leitor. Dessa forma, é preciso que a escola e os pais caminhem juntos com o professor em busca dessa mobilização. Segundo a autora Zilberman(1998, p.21):

Ambas compartilham um aspecto em comum: a natureza formativa. Tanto a obra de ficção como a instituição de ensino estão voltadas à formação do indivíduo ao qual se dirigem. No entanto, as obras infantis apresentam um mundo encantado, onde a criança pode fantasiar várias coisas com seu enredo e personagens. É possível através de um livro realizar atividades diversas, nas quais a criança coloca sua imaginação e toda sua criatividade em prática, despertando muitas vezes um artista que está escondido dentro de si.

Percebe-se que nesse caso já há uma forma de levar o aluno à prática de leitura, criando hábitos de leitura, de acesso, desse modo, o aprendiz começa a se familiarizar com os textos. As rodas de conversas e produções textuais farão com que eles tenham a facilidade de argumentar sobre os textos lidos, de aprimorar tanto sua escrita quanto leitura ao mesmo tempo, são esse tipo de atividade que fazem a diferença na vida dos alunos; assim como as visitas à biblioteca da escola.

Quando se fala de literatura, fala-se de uma relação bastante estreita entre leitor e leitura. O leitor, no momento da leitura, ativa sua memória, relaciona fatos e experiências e entra em conflito com seus valores. Nesse aspecto a Literatura Infantil torna-se uma grande aliada da escola em suas várias possibilidades: divertindo, estimulando a imaginação, desenvolvendo o raciocínio e compreendendo o mundo (BARROS, 2013, p. 21).

Dar ao aluno a oportunidade de levar o livro para casa e ler uma leitura para que depois haja uma roda de conversa no sentido de compartilhar o que eles entenderam da leitura, talvez seja muito útil para esse processo de desenvolvimento da competência leitora, e também compreensão dos textos, é nesse momento de reflexão que os alunos vão adquirindo um posicionamento ativo durante as leituras.

**Questão 3. Segundo sua opinião, como estimular as crianças o gosto pela leitura?**

Diante desse questionamento as professoras respondem:

<b>Resposta PA</b>	Facilitando a maior aproximação de diferentes livros e autores com os alunos, realizando atividades e palestras com escritores ou sobre leitura. Através de rodas de leitura onde os alunos podem comentar/resumir o livro lido, dando sua opinião sobre ele, etc.
<b>Resposta PB</b>	Através da conscientização do poder de transformação que a literatura proporciona. Por meio da leitura viajamos sem sair do lugar, além de ser essencial para nosso convívio social.
<b>Resposta PC</b>	Em primeiro lugar, um diálogo com os pais mostrando a eles a importância da literatura para o desenvolvimento global da criança, ou seja, fazer da prática de leitura um hábito diário, seja em casa ou em sala de aula. Integrar a criança ao texto com sonoridade e gestos.
<b>Resposta PD</b>	Por meio dos livros, de contos, de filmes e brincadeiras
<b>Resposta PE</b>	Buscando compreender que tipo de leitura é mais adequado para a criança.
<b>Resposta PF</b>	Podemos estimular o gosto pela leitura envolvendo os alunos em atividades que incluam a leitura de livros, principalmente.

A professora PA destaca a importância de trabalhar diferentes textos e autores com os alunos, e realizar também palestra sobre leitura. A professora ressalta mais adiante a relevância de usar a roda de conversa para que os alunos comentem sobre o texto lido, e assim dando a opinião deles.

Para a professora PB, é importante começar conscientizando os alunos sobre o poder da transformação que a literatura proporciona, relaciona também o quanto ela é essencial para o convívio social, pois ela nos ajuda a melhorar nossa cognição e entendimento da realidade.

De acordo com a professora PC, a família surge como um fator primordial no desenvolvimento da criança com a literatura, o hábito diário de ler em casa estimula além do raciocínio, melhora o vocabulário de interpretação da criança.

Segundo a professora PD, para estimular o interesse pela leitura é por meio de livros obviamente, através de contos que possibilitam o reconhecimento de fatos

reais, filmes que estimulam a observação, a imaginação e brincadeiras que são muito importantes para promover a atenção e interação dos alunos.

As professoras PE e PF argumentam sucintamente que é preciso compreender o tipo de leitura que é apropriada para a criança, além de incluir atividades que envolvam a leitura dos livros.

O momento da leitura individual faz parte do processo de criar hábitos de leitura, é necessário deixar que o próprio aluno faça a escolha, que procure livros, é preciso também um incentivo para isso. Ainda que o professor possa estar acompanhando, mas que a criança procure saber, pesquisar, ter curiosidade de descobrir por si só. Souza, (2004) salienta:

(...) o professor deve proporcionar várias atividades inovadoras, procurando conhecer os gostos de seus alunos e a partir daí escolher um livro ou uma história que vá ao encontro das necessidades da criança, adaptando o seu vocabulário, despertando esse educando para o gosto, deixando-o se expressar.

É o professor o maior influenciador e peça fundamental no incentivo da leitura, é pelos gestos do professor que o aluno tenta imitá-lo, é na forma de se posicionar que o aluno se espelha, ou seja, é na convivência com o seu professor que o aluno vai criando gosto pela leitura e despertando assim o prazer pelo ato de ler. Sendo assim, parte do próprio educador utilizará a metodologia de ensino que leve o aluno ao incentivo, orientando e ajudando nesse processo de ensino.

**Questão 4. Você utiliza algum método para as aulas que envolvem leitura?, as professoras responderam:**

<b>Resposta PA</b>	Sim. Leituras em voz alta e dramatizada com as devidas entonações feitas por mim ou por alunos que tenham uma boa desenvoltura na leitura para que os outros alunos escutem atentamente, sempre depois das leituras realizo roda de conversa.
<b>Resposta PB</b>	Sempre trabalho utilizando o data show, após a exposição da aula, sempre levo aos alunos textos completos ou trechos de textos para a leitura e reflexão, por fim, eu dou sugestões de obras que eles possam ler em casa, ter acesso na internet.
<b>Resposta PC</b>	Eu acredito que um bom caminho seja a dramatização.



<b>Resposta PD</b>	Sim. A caracterização de personagens por meio de fantoche, dedone e cinema.
<b>Resposta PE</b>	sim, com leituras compartilhadas.
<b>Resposta PF</b>	Sim, geralmente trabalho a leitura nos primeiros minutos da aula, utilizando algumas estratégias de leitura, como leitura em dupla, individual, dentre outros.

As seguintes professoras também acham que seja importante o uso desse método de leitura e que pode ser uma maneira de favorecer a aprendizagem das crianças de forma mais simples, como o uso do fantoche e cinema. O fantoche é uma forma de dar vida às histórias contadas, por esse motivo pode ser uma boa estratégia de estimular a leitura e a criatividade.

Nesta questão, a professora PA relata a importância da dramatização, e o tanto de benefícios que ela traz. E pode ser uma grande aliada nos momentos de leitura, pois ela de alguma forma chama atenção do aluno.

Já a professora PB usa o recurso do projetor, e o método do uso de fotocópia com trechos de leituras para reflexão deles, ela fala também que é importante dar sugestões de obras para que eles possam ler em casa.

A professora PC cita também a dramatização; vai ajudar a criança no seu desenvolvimento intelectual, é uma prática que ajuda muito na interpretação durante as leituras, a compreender os textos e, além disso, a importância que o professor tem ao narrar/ler os textos. É uma forma de melhorar tanto o aspecto intelectual da criança quanto do social, pois ela desenvolverá várias habilidades. A dramaticidade leva a criança ao mundo não só da arte, mas também da literatura, através da encenação o professor busca estimular a criatividade do seu aluno.

A professora PD fala que em suas aulas utiliza o método da caracterização de personagens por meio fantoche, dedone e cinema, pois estimula o entendimento prendendo a atenção das crianças e melhora a socialização das crianças que são mais tímidas.

Professora PE foi mais breve ao argumentar que seu método durante as leituras é por meio de leituras compartilhadas.

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar e agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não são seus. (BRASIL, 1998, p. 143).

É pertinente essa forma de trabalhar com os textos literários, levar cópias com trechos de textos para os alunos, de certa forma, dar a oportunidade de expressar sua opinião, e assim trazer reflexões para a sala de aula para fazer com que o aluno expresse seu entendimento sobre o que leu. A vivência diária com a leitura literária amplia ainda mais a visão de mundo da criança, além de suas emoções e comportamentos sentimentais.

**Questão 5. Durante suas aulas, solicita e prioriza atividades que abrangem a leitura?**

<b>Resposta PA</b>	Com certeza, praticamente todas as atividades desenvolvidas envolvem leitura de textos, pois através da leitura e compreensão dos mais variados textos, os alunos conseguirão ter bom desempenho em qualquer outra atividade.
<b>Resposta PB</b>	Sim, pois através disso, os alunos já podem ir exercitando, aprimorando suas capacidades de leitura.
<b>Resposta PC</b>	Trabalhar a língua portuguesa implica ensinar letras, sílabas e palavras, o resultado é leitura.
<b>Resposta PD</b>	Sim, vários tipos de leituras
<b>Resposta PE</b>	sim, por meio de diversos tipos de textos
<b>Resposta PF</b>	Sim. Através de atividades diversificadas, tais como: o jogo de identificação de palavras e interpretação, clube do livro, roda de leituras, produção de histórias, e etc...

Levando em consideração as respostas da PA e PB elas expõem que trabalham sim a leitura em suas aulas, pois as mesmas relatam que este ato de ler ajuda no desenvolvimento do aluno, para que eles consigam desenvolver suas atividades de forma coerente.

Nas respostas dadas por PC e PD destaca que as professoras priorizam a leitura, pois é um meio importante de inserir o aluno a participar das aulas, também há diferentes tipos de textos que podem auxiliar nesse processo.

As professoras PE e PF também destacam que priorizam essa prática, bem como, diversificando as atividades para que os alunos se envolvam na roda de leituras.

Então, segundo as professoras importante é associar a leitura durante às aulas para contribuir na formação de cidadãos.

### **Questão 6. Como é feita a dinâmica durante a prática de leitura?**

<b>Resposta PA</b>	Na leitura inicial é feita a antecipação para saber dos alunos o que eles imaginam ou sabem da leitura que será feita, seguida da inferência em que o aluno descobre as informações que estão implícitas no texto, depois a verificação onde confirma-se ou não as hipóteses levantadas antes, outras formas de leituras trabalhadas são a silenciosa, compartilhada em voz alta, mas sempre realizamos uma conversa sobre reflexão da compreensão atingida acerca da temática envolvida no texto.
<b>Resposta PB</b>	Sempre prezo pela leitura individual, logo após temos a leitura coletiva, momento em que paro para escutar os alunos.
<b>Resposta PC</b>	No primeiro momento, silenciosa/individual/compartilhada, em seguida, analisar e interpretar de diferentes maneiras.
<b>Resposta PD</b>	Roda de conversas.
<b>Resposta PE</b>	Para conseguir um bom desempenho utilizando a leitura dinâmica, é necessário saber como está a sua habilidade de leitura de cada criança.
<b>Resposta PF</b>	Disponho aos alunos em círculos, após, peço que façam uma leitura silenciosa e uma leitura compartilhada. Depois, estímulo uma conversa sobre o texto lido, fazendo com que todos se expressem dando o seu ponto de vista sobre o texto lido.

De acordo com a professora PA, é necessário logo de início fazer uma antecipação para saber se eles já tiveram contato com essa leitura, ou até mesmo se já ouviram falar. Em seguida ela cita outra dinâmica usada por ela; a leitura silenciosa, compartilhada em voz alta, e a conversa sobre a compreensão do texto lido.

As professoras PB e PC argumentam que prezam pela leitura individual após a leitura coletiva, pois esse ato nos faz pensar e interpretar as coisas, portanto ao dialogar com o texto a criança desenvolve competências e amplia seu vocabulário.

A professora PD foi mais sucinta em sua resposta ao falar que durante o ato da leitura utiliza a roda de conversas assim, as rodas de conversas surgem como uma situação no qual permite que o aluno se expresse com a turma sobre seu ponto de vista, dessa maneira, o aluno passa a ser protagonista do seu próprio conhecimento ao dividir sua opinião com os outros alunos.

Professora PE diz: “Para conseguir um bom desempenho utilizando a leitura dinâmica, é necessário saber como está a sua habilidade de leitura de cada criança.” Sendo assim, o uso da leitura dinâmica é uma estratégia na qual aumenta a capacidade de compreensão dos textos.

Professora PF enfatiza que também faz o uso de círculos, da leitura silenciosa, da leitura compartilhada e que logo em seguida, faz com que eles expressem o seu ponto de vista sobre o que foi lido.

É dessa forma que eles vão aprendendo a lidar com as leituras, pois para Zilberman (1998, p. 52):

Quando os textos são dados aos alunos para a realização de uma leitura, não devem ser dados de maneira obrigatória, pois o leitor a fará com pressa em saber o que vem a seguir, sem querer parar de ler, reler e aprender. Ler, não é memorizar, é descobrir, é compreender cada linha escrita. A leitura para as crianças deve ser feita em voz alta, tanto na escola ou na família, pois assim se inicia uma trilogia que promete ter uma longa duração: amar a leitura, os saberes e a língua nacional.

Dessa maneira, é importante que seja feito o acompanhamento durante essa realização de leitura, de ler junto com o aluno, ajudá-lo durante essa prática para que ele posteriormente tenha o hábito de ler.

**Questão 7. Se você aplica essa prática de leitura, quais os resultados você julga que são produzidos?**

<b>Resposta PA</b>	Quando os alunos conseguem diferenciar um gênero textual de outros, sabendo a finalidade de cada um e ainda conseguindo produzir um texto seguindo as características próprias do gênero. Quando se envolvem no mundo da leitura por prazer, por vontade própria sem obrigações.
<b>Resposta PB</b>	Podemos perceber que os alunos vão não

	só tomando gosto pela leitura, mas também ficam mais motivados a assistirem às aulas. Além disso, podemos perceber o desenvolvimento deles durante as aulas e a resolução dos exercícios.
<b>Resposta PC</b>	A interação oral, prática que no meu ponto de vista é fundamental para o desenvolvimento acadêmico de todo aluno.
<b>Resposta PD</b>	Participação ativa; Leitura compartilhada;
<b>Resposta PE</b>	As crianças desenvolvem a concentração, memória, raciocínio e compreensão, estimulam a linguagem oral e ampliam a capacidade criativa.
<b>Resposta PF</b>	Essa prática de leitura faz com que os leitores medrosos percam o medo de ler, além de desenvolver as práticas de leituras reflexivas.

Nas respostas PA e PB, elas expõem a importância de aplicar a leitura em suas aulas para que os alunos possam saber diferenciar os gêneros textuais, e a partir disso conseguirem produzir um texto, além disso, promover a leitura na sala de aula favorece a posição ativa do aluno, proporcionando seu posicionamento diante das situações e também beneficia o desenvolvimento do raciocínio compreensível/coerente.

Na outra questão a PC e PD, elas ressaltam o ponto positivo de usar a leitura durante suas aulas com a interação oral, pois ajuda no desenvolvimento dos demais, também essa mediação de saberes lhes ajuda no processo de ensino aprendizagem.

As PE e PF salientam que a prática da leitura ajuda no desenvolvimento do aluno na questão da concentração, memória, raciocínio e compreensão, tais coisas beneficiam na capacidade criativa, é um incentivo a mais para aqueles que sentem medo de praticar esse ato.

Diante das respostas dadas pelas professoras pode-se perceber o quão importante é a prática da leitura para que os alunos consigam diferenciar os diferentes tipos de textos, além de melhorar a oralidade e escrita do aluno.

**Questão 8. Você já fez ou acha que é possível fazer um diálogo interdisciplinar?. Elas responderam:**

<b>Resposta PA</b>	É possível sim, há muitas formas de
--------------------	-------------------------------------

	trabalhar um mesmo tema em diversas disciplinas ou até mesmo em todas. Mas para ter sucesso deve haver empenho de todos os professores para que haja esse diálogo e se chegue ao objetivo esperado.
<b>Resposta PB</b>	Sim, já fiz e deu certo. Embora seja mais complexo, acho que é possível sim, tendo em vista que acredito que as áreas e disciplinas devam dialogar entre si, proporcionar um ponto de encontro entre elas é extremamente necessário.
<b>Resposta PC</b>	Tanto é possível quanto necessário. Se uma “historinha” aborda o tema meio ambiente, conseqüentemente os conceitos de ciência vem o tema: rio, mata, animal, floresta, preservação da natureza, lixo e outros.
<b>Resposta PD</b>	Faço direto e também faço adaptação de conteúdos para facilitar a aprendizagem
<b>Resposta PE</b>	É possível sim fazer, pois há várias maneiras de trabalhar as disciplinas
<b>Resposta PF</b>	Sim. Através de projetos de leitura. A interação entre vários saberes proporciona aos alunos uma ampliação do letramento.

De acordo com as respostas PA e PB, é sim possível realizar o diálogo interdisciplinar, contando que os professores das outras disciplinas caminhem juntos em busca do objetivo, e faz se necessário essa linha de pensamento diante da sala de aula.

Para as PC e PD, não é só importante esse diálogo interdisciplinar, mas também necessário para facilitar a aprendizagem dos alunos, sendo assim, a importância do diálogo entre as diferentes áreas/disciplinas faz com que os alunos tenham um incentivo diário, é dessa forma que os mesmos podem chegar a uma compreensão mais ampla, ou seja, quanto maior for a junção das áreas nesse processo, maior será o desenvolvimento durante a aprendizagem.

Ou seja, é importante fomentar essa conexão entre as disciplinas para que esse trabalho seja conjunto, e assim integrar esses conhecimentos fortalecendo/ampliando ainda mais seus conhecimentos. Dessa forma, o processo do diálogo permite que a criança tenha mais lucidez/capacidade direcionar-se ao outro com muito mais discernimento. De acordo com Moreno, (1998):

Se as disciplinas deixassem de ser tornadas como campos independentes e passassem a se relacionar mutuamente de acordo com as preocupações atuais de nossa sociedade, teríamos uma

solução viável para o problema da parcialidade e hierarquização dos conhecimentos. (MORENO, 1998, p. 33)

A interdisciplinaridade ajuda os indivíduos de todas as idades, assim ela faz com que o ser humano seja capaz de se posicionar/argumentar diante das informações presentes no seu dia – dia. Posto isso, entendemos que ao abordar um tema, ele pode ser analisado/estudado de várias formas, e com perspectivas diferentes. É o diálogo interdisciplinar que faz a ligação de uma disciplina a outra, esse diálogo pode promover diferentes saberes.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para início deste trabalho, tivemos vários questionamentos em relação ao ensino da literatura infantil, ou seja, o uso dela para estimular os alunos em sua experiência inicial com a leitura. E no que se refere às discussões e reflexões, buscamos, para responder a esses questionamentos, várias referências bibliográficas para analisar as diferentes possibilidades de ensino - aprendizagem da criança, de formas para trabalhar a leitura literária nas Séries Iniciais. Afinal, a literatura tem um poder transformador na vida de qualquer aluno, pois por meio dela podemos nos posicionar criticamente, e assim trazer reflexões da nossa vida em sociedade. É dentro dessa perspectiva que a sala de aula pode unir o aluno ao prazer de praticar a leitura ao seu imaginário; logo, são essas formas de ensino que atraem os alunos para as diferentes descobertas textuais.

Portanto, no primeiro capítulo descrevemos brevemente acerca da natureza da literatura, sua importância e quais suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, intelectual e social do aluno, a fim de mostrar que mediante a leitura literária podemos aprender a nos posicionar criticamente, além do mais, a literatura é essencial para a formação do aluno leitor.

Em seguida seguimos ressaltando que a literatura nas séries iniciais tem grande importância, pois é nelas que surge o prazer pela leitura; sendo assim, é fundamental para o percurso para a formação do leitor. A partir disso, trouxemos algumas sugestões de textos como: os contos de fadas que são textos leves para quem está entrando no mundo da leitura literária, e sem falar que os contos trazem um legado cultural, sendo assim a leitura se torna atrativa.

Mediante o quarto capítulo que aborda sobre “como incentivar a leitura?”, incentivo este que pode ser feito tanto em casa com os pais, quanto na escola com os professores, já com intuito de que a criança entre em contato com a leitura antes mesmo de adentrar na escola. Ora, esse conhecimento que já vem adquirido no próprio ambiente familiar passa a ser uma ação que tem grande importância para o desenvolvimento do senso crítico do aluno.

Levando em conta as considerações feitas no capítulo quinto, sobre o papel da família, do professor e da escola nesse incentivo da leitura literária, como já citado no capítulo anterior que fala a respeito da importância do ambiente familiar, e



a necessidade do acompanhamento dos pais no dia a dia dos seus filhos. O papel do professor é nada mais nada menos que formar novos alunos/leitores, de despertar neles a importância da leitura para a formação deles no contexto tanto social quanto cultural. E a função da escola é proporcionar aos alunos possibilidades de leituras literárias; conforme falamos no capítulo acima, a escola é responsável por disponibilizar um ambiente que seja útil e agradável para que os alunos estudem, ainda que estejamos cientes das dificuldades estruturais e das realidades (muitas vezes precárias por falta de investimento público ou solidez institucional) das nossas escolas, na região de nosso estado e mesmo no Brasil, como um todo.

Dessa forma, foi possível perceber que é preciso melhorar/explorar novas rotinas de ensino na prática de leitura, com salas de leitura no ambiente escolar (ainda que modestas), pois nem sempre as escolas possuem esse cantinho da leitura, o qual é muito importante para incentivar o interesse em livros, para possibilitar, enfim, a leitura da liberdade, pois é por meio dela que encontramos mais possibilidades de compreender o mundo à nossa volta. Sendo assim, espera-se que essa pesquisa forme opiniões em relação à realidade do mundo e sociedade dentro da sala de aula, de forma que possa contribuir, ainda que modestamente, para que os alunos entendam seu espaço na sociedade e as formas e dinâmicas pelas quais possam nela influir.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Júlio Groppa. (Organizador). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas*. 9ª ed. São Paulo: Summus, 1996
- ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil - gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.
- ABREU, Márcia *Cultura letrada: literatura e leitura / Márcia Abreu*. – São Paulo : Editora UNESP, 2006
- BERNARDES, José Augusto. *A literatura no ensino secundário: excessos, expiações e caminhos novos*. In: DIONÍSIO, Maria de Lourdes e CASTRO, Rui Vieira de (Orgs). *O português nas escolas – ensaios sobre a língua e a literatura no ensino secundário*. Coimbra: Almedina, 2005.
- BARROS, P. R. P. D. B. *A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura*. 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013. Disponível em: . Acesso em: 15 jul. 2020.
- BETTELHEIM. Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. Tradução Arlete Caetano. 21. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- BRASIL. Ministério da educação e do desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF, 1998.
- CARLETI, Rosilene Callegari. *A leitura: um desafio atual na busca de uma educação globalizada*. ES, 2007; Disponível em <http://www.univen.edu.br/revista>. Acesso em junho de 2011.
- CORSINO, Patrícia. *Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações*. In: **BRASIL**. Ministério da educação e do desporto. *Coleção Explorando o Ensino*; v. 20 *Literatura: ensino fundamental*. **Brasília, DF, 2010**. **BRASIL**. *Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990*.
- COELHO, Betty. *Contar Histórias. Uma Arte sem Idade*. São Paulo, Ática, 1999.
- COELHO, Nelly Novaes: *Literatura infantil, análise didática – 1. ed.* São Paulo: Moderna, 2000.
- COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSSON, Rildo. *Letramento Literário teoria e prática*. 2 edição. 3 reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- COLOMER, Tereza, *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

DALLABONA, Sandra Regina. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. (2004). Disponível em: LUDICO\_NA\_EDUCACAO\_INFANTIL\_Jogar\_brin.pdf. Acesso em: 20 Jan. de 2018.

FARIAS, Francyrénia Aguiar de. **Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil**, 2012. FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler – em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1989.

FRANTZ, Maria Helena. O ensino de literatura nas séries iniciais. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998.

KISHIMOTO, TizucoMorchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LAJOLO, Marisa. Literatura: ontem, hoje, amanhã/ Marisa Lajolo. -São Paulo: editora UNESP, 2018.

MORENO, Monteserrat. Temas Transversais: Um ensino voltado para o futuro. In: BUSQUETS, Maria Dolores et. Al. Temas transversais em educação – Bases para uma formação Geral. São Paulo, SP: Ática, 1998.

MALARD, Leticia. Ensino e Literatura no 2º Grau. Problemas e Perspectivas. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: Teoria, Análise. Didática/ Nelly Novaes Coelho, - 1.ed- São Paulo:Moderna:2000

NORONHA, Diana Maria. “Escola e Literatura: O Real e O Possível”. In: ZILBERMAN, Regina (org). O Ensino de Literatura no Segundo Grau. Campinas, Cadernos da ALB, s.d.

[As melhores possibilidades da leitura na escola.pdf](#)

[O VALOR DA ARTE LITERÁRIA NA CONSTRUÇÃO DO SENTIDO ESTÉTICO DACRIANÇA | Silva | Nuances: estudos sobre Educação \(unesp.br\) Kívia e Alessandra - A CRIANÇA E A LITERATURA.pdf](#)

VIGOTSKI, L. S. Imaginação e criatividade na infância. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. Carvalho. Introdução. In: GUIMARÃES. Huady Torres: BATISTA, Ronaldo Oliveira (org). Língua e Literatura: Machado de Assis na sala de aula. Parábola Editorial. SP, 2012.

VASCONCELOS, C. S. Relação escola-família: da acusação à interação educativa. Revista de Educação AEC, Brasília, v. 23, n. 93, p.75-86, out./dez.1994.

SOUZA, Renata Junqueira de. Leitura do professor, leitura do aluno: processos de formação continuada. UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: [www.unesp.br](http://www.unesp.br). Acesso em 07 de novembro de 2011.

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. Modelos Teóricos e estratégias de leitura de leitura: suas implicações no ensino. Maceió: EDUFAL, 2005.

SANTOS, C.C.S dos; SOUZA, R. J de. A leitura da literatura infantil na escola. In: \_\_\_\_\_. Caminhos para a formação do leitor. Org. Renata Junqueira de Souza. 1 edição. São Paulo: DCL, 2004, p. 80 – 90.

IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE NA INFÂNCIA - 1ªED. (2014) autor: **L. S. Vygotsky** editora: Martins Fontes - WMF coleção: TEXTOS DE PSICOLOGIA. sinopse: Esta é uma das principais obras de L. S. Vigotski, tendo sido editada pela primeira vez em 1930.

RIBEIRO, Célia. O que é leitura? O que é ler? Disponível em : <http://picpedagogia.blogspot.com.br/2008/06/leitura-o-que-leitura-o-que-ler.html> acesso em 03 jun. 2016 às 19:30.

ZILBERMAN, Regina, Literatura infantil: Livro Leitura, Leitor. In-. A Produção Cultural para crianças. São Paulo: Mercado Aberto 1984.

ZILBERMAN, Regina. “A Literatura Infantil na escola”. 10ª edição - São Paulo: Global, 1998.

**APÊNDICE A - Questionário formulado para entrevistar o professor**

**Universidade Federal do Maranhão- UFMA/ Campus São Bernardo  
Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos- Língua Portuguesa  
Discente: Maria dos Milagres de Jesus do Nascimento  
Orientador: Prof. Dr. Fabrício Tavares de Moraes**

**TEMA: A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR:  
O seu uso na educação atual/básica**

**Questionário aplicado com os professores**

Nome: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação em sala: \_\_\_\_\_

Salas em que atua: \_\_\_\_\_ Formação: \_\_\_\_\_

**QUESTIONÁRIO SOBRE A LITERATURA INFANTIL**

1. O que você pensa sobre a importância da literatura infantil na aprendizagem da criança?
2. Você aplica a literatura em suas aulas? Como?
3. Segundo sua opinião, como podemos estimular o gosto pela leitura?
4. Você utiliza algum método para as aulas que envolvem leitura?
5. Durante suas aulas, solicita e prioriza atividades que abrangem a leitura?
6. Como é feita a dinâmica durante a prática de leitura?
7. Se você aplica essa prática de leitura, quais os resultados você julga que são produzidos?
8. Você já fez ou acha que é possível fazer um diálogo interdisciplinar?